
O estado da arte sobre evasão escolar nos institutos federais: uma contribuição para a construção de saberes e práticas

State of art on school dropout in federal institutes: a contribution to the construction of knowledge and practices

El estado del arte acerca de la evasión escolar en los intitutos federales: una contribución a la construcción de saberes y prácticas

Araújo, Edclecia Barbosa de¹ (Afogados da Ingazeira, PE, Brasil)ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>Lima, Andreza Maria de² (Olinda, PE, Brasil)ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-0254-731X>**Resumo**

No mundo e no Brasil, o alto índice de evasão escolar persiste no cenário educacional. A pandemia da Covid-19 agravou ainda mais o problema. Neste artigo, recorte de uma pesquisa maior, objetivamos mapear e analisar a produção científica da pós-graduação brasileira sobre evasão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O estudo é de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, do tipo Estado da Arte. Estabelecemos o recorte temporal de 2010 a 2020. A coleta foi realizada nos sítios da Plataforma Sucupira, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Observatório do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT). Foram localizados 37 trabalhos, sendo 33 dissertações e 04 teses. Para análise, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados mostraram que ainda são escassos os estudos que se dedicam a pesquisar o fenômeno da evasão nos Institutos Federais e que não há unanimidade por parte dos estudiosos quanto à definição do termo. Os resultados dos trabalhos sobre evasão em cursos subsequentes indicam que a complexidade da problemática que dificulta sua resolução advém da diversidade fatorial. Diante do quadro pandêmico, o estado da arte em tela contribuirá para uma melhor compreensão do fenômeno da evasão, conhecendo o seu panorama no universo dos trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: Estado da arte. Educação profissional e tecnológica. Institutos federais. Evasão escolar.

Abstract

In the world and Brazil, the high rate of dropout in educational scenarios persists. The Covid-19 pandemic exacerbated the problem furthermore. In this article, an excerpt of research, we aimed to map and analyze the scientific production of Brazilian graduate studies on truancy at the Federal Institutes of Education, Science, and Technology. The study is of qualitative approach, exploratory and bibliographic, of the State of the Art type. We established the time frame from 2010 to 2020. We collected data at the sites of the Sucupira Platform, in the Catalogue of Theses and Dissertations of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), and at the Observatory of the Professional Master's Degree in Professional Education in National Network Education (ProfEPT). We could find 37 papers, 33 dissertations, and 04 theses. For analysis, we used the Content Analysis Technique. Results showed that there are still few studies dedicated to investigating the phenomenon of dropout in Federal Institute, and there is no unanimity on the part of scholars regarding the definition of the term. Results of studies on dropouts in subsequent courses indicate that the complexity of the problem that hinders its resolution comes from factorial diversity. Given the pandemic picture, State of the Art on the screen will contribute to a better understanding of the phenomenon of truancy, knowing its panorama in the universe of academic works.

Keywords: State of art. Professional and technological education. Federal institutes. School dropouts.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - IFPE. edcleciabarbosa@gmail.com

² Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br

Resumen

En el mundo y en Brasil, el alto índice de evasión persiste en el escenario educacional. La pandemia del COVID-19 agravó aún más el problema. En este artículo, recorte de una investigación más grande, objetivamos trazar y analizar la producción científica de la post- graduación brasileña acerca la deserción escolar en Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología. La investigación es de abordaje cualitativo de carácter exploratório, del tipo del Estado del Arte. Establecemos un recorte temporal desde 2010 hasta 2020. La recogida fue realizada en los sitios de la Plataforma Sucupira, en Catálogo de Tesis e Dissertaciones de la “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (CAPES), y de la “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações” (BDTD) y en el “Observatório de Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional” (ProfEPT). Han sido localizadas 37 investigaciones, siendo 33 disertaciones y 04 tesis. Para análisis, utilizamos la Técnica de Análisis de Contenido. Los resultados indicaron que los estudios que se dedican a investigar el fenómenos de evasión en los Institutos Federales aún son escasos y que no hay unanimidad por parte de los estudiosos en relación a la definición del termo. Los resultados de los trabajos relacionados a la evasión en cursos subsecuentes indican que la complejidad de la problemática que impide su resolución viene de la diversidad factorial. Delante del cuadro pandémico, el estado del arte en pantalla contribuirá para una mejor comprensión del fenómeno de la evasión, conociendo su panorama en el universo de los trabajos académicos.

Palabras clave: Estado del arte. Educación profesional y tecnológica. Institutos federales. Evasión escolar.

Introdução

No mundo e no Brasil, o alto índice de evasão escolar persiste no cenário educacional. A história da educação brasileira mostra que a evasão escolar, que atinge todos os níveis e modalidades de ensino, não é um fenômeno recente. Historicamente, esse tema faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e permanece até os dias atuais (QUEIROZ, 2002).

Não há unanimidade na literatura sobre a conceituação de evasão. Dore e Lüscher (2011) argumentam que essa dificuldade conceitual advém da variedade de situações que podem ser consideradas na análise do fenômeno. Para as autoras, as variáveis que atuam na evasão escolar devem ser compreendidas de forma particular e interrelacionada. Trata-se de um fenômeno complexo, pois intervêm variáveis individuais - questões sobre a trajetória escolar e pessoal dos evadidos; institucionais - corpo docente, estrutura física escolar, práticas pedagógicas etc; e sociais - conjunturas econômicas específicas, empregabilidade no horário escolar, ausência ou deficiência de políticas públicas educacionais etc. (DORE; LÜSCHER, 2011).

A pandemia da Covid-19, que afetou diversos setores da sociedade, agravou ainda mais o problema da evasão escolar, especialmente nas escolas públicas. “O impacto deste contexto pandêmico para o setor educacional em seus mais diversos níveis é gigantesco e não necessariamente homogêneo ou justo” (GARCIA *et al.*, 2020, p. 05). A falta de acesso à internet e aos instrumentos

necessários para as aulas (computador, celular, tablete, dentre outros) tem deixado grande parte dos alunos das escolas públicas sem o seu direito à educação de qualidade garantido. Souza, Pereira e Ranke (2020) explicam que a desigualdade social quanto ao acesso à tecnologia foi ainda mais evidenciada pela pandemia, fato que demonstra que a inclusão digital não acompanhou o desenvolvimento tecnológico. Desse modo, compreendemos a pandemia como o mais novo fator que tem piorado o problema da evasão escolar.

Uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre os impactos da pandemia na vida de 68 mil jovens de todo o Brasil aponta que houve um aumento no número de pessoas desse grupo que não estão estudando: de 26% em 2020, passam para 36% em 2021. A principal causa apontada da evasão foi a necessidade financeira. Segundo a pesquisa, quatro a cada dez jovens admitem ter pensado em deixar os estudos.

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), especificamente dos Institutos Federais (IFs), Castilho e Silva (2020) fizeram um levantamento, a partir dos sites oficiais dos 38 IFs, das ações promovidas em relação ao enfrentamento da Covid-19³. Segundo esse estudo, uma das primeiras ações dos IFs foi a criação de comitês institucionais compostos pelos próprios servidores com o objetivo de monitorar o impacto da pandemia na instituição e propor ações que amenizassem suas consequências. Algumas ações não foram unificadas por todos os IFs, já que cada instituição possui uma realidade e pode ter optado por seguir as recomendações e direcionamentos dos governos municipais e estaduais. É um cenário cada vez mais desafiador diante de problemas educacionais como a evasão.

No âmbito da RFEPECT, especificamente da educação profissional técnica, a média nacional do índice de evasão em 2019 já era de 15,5%. A RFEPECT foi instituída pela Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008). Essa Lei cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, definidos como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes

³ Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a pandemia teve o agravante da suspensão das aulas práticas. Em 2020 foi publicada a portaria nº 345, de 19 de março (BRASIL, 2020), que vedou a substituição das práticas profissionais de estágios e de laboratório. Em 16 de junho, essa portaria foi revogada pelo Ministério da Educação através da portaria nº 544/2020 (BRASIL, 2020).

modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (RAMOS, 2014).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Art. 36-A, preceitua que: “[...] o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas” (BRASIL, 1996), podendo ocorrer, conforme essa lei, nas formas: integrada – oferecida a quem já tenha concluído o ensino fundamental, efetuando-se matrícula única para cada aluno; concomitante - oferecida a quem ingresse no Ensino Médio ou já o estejam cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso; e subsequente - destinados a quem já tenha concluído o Ensino Médio (BRASIL, 1996).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *campus* Afogados da Ingazeira, é discrepante o número de alunos que ingressam no Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio de Eletroeletrônica e o seu número de concluintes. É uma diferença significativa, evidenciada, inclusive, no Plano Institucional Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFPE (2016). Segundo esse documento, o curso apresentou uma taxa de 53,80% de evasão e apenas 3,80% na taxa de conclusão.

Diante da sua relevância e valorização social, chama atenção o elevado percentual de evasão relacionado ao curso Técnico em Eletroeletrônica na modalidade subsequente com 18,8%, enquanto os demais cursos de mesma modalidade apresentam: 5,0% no curso Técnico em Agroindústria e 3,5% no curso Técnico em Saneamento, conforme dados divulgados na Plataforma Nilo Peçanha ainda em relação ao ano de 2019.

Nesse contexto, nesta pesquisa, temos como objetivo mapear e analisar a produção científica da pós-graduação brasileira sobre evasão nos Institutos Federais no período de 2010 a 2020. Nos limites deste trabalho, após mapear as produções, analisamos os trabalhos que tiveram como foco a evasão nos cursos subsequentes. Este estudo faz parte de uma pesquisa de mestrado de modalidade profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Esse programa busca promover formação em educação profissional e tecnológica aos profissionais da RFEPT, investindo na produção de conhecimento e no desenvolvimento de produtos, integrando saberes relacionados ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado a partir de suas pesquisas.

O desenvolvimento de um Produto/Processo Educacional (PE) faz parte das exigências do mestrado de modalidade profissional. O Documento de Área (2019, p. 15) esclarece que o PE é “um processo ou produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo”. É um processo criativo que resulta de uma atividade de pesquisa, com a intenção de responder a uma pergunta ou a um problema inicialmente posto (CAPES, 2019).

A pesquisa maior tem como objetivo geral analisar as representações sociais do curso técnico subsequente em Eletroeletrônica construídas por estudantes evadidos desse curso pertencente ao IFPE, *campus* Afogados da Ingazeira. Esse estudo tem, como referencial, a Teoria das Representações Sociais, originada por Serge Moscovici. “As representações sociais são uma modalidade de pensamento particular que, por meio da comunicação entre os sujeitos, orienta suas condutas e guia suas ações” (CARDOSO, 2018, p. 52).

Estudos do tipo “Estado da Arte” são relevantes, pois buscam dimensionar quais aspectos vêm sendo ressaltados em diferentes épocas e lugares sobre determinadas áreas do conhecimento (FERREIRA, 2002). Os pesquisadores que se enveredam nessa empreitada “[...] são sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito [...]” (FERREIRA, 2002, p. 259).

Diante do quadro pandêmico que estamos vivenciando, pensamos que o Estado da Arte em tela poderá contribuir para uma melhor compreensão do fenômeno da evasão, conhecendo o panorama desse problema no universo dos trabalhos acadêmicos, mostrando suas diversas facetas, assim como as diferentes formas do seu enfrentamento que vem sendo realizado no âmbito dos Institutos Federais nos cursos de modalidade subsequente.

Metodologia

O estudo é de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, do tipo “Estado da Arte”, conforme já indicamos.

Para a coleta dos trabalhos, utilizamos os sítios da Plataforma Sucupira, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

(BDTD) e do Observatório do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT). Nos dois primeiros bancos de dados, utilizamos as palavras-chave: "evasão" e "subsequente" e "evasão" e "instituto federal", com filtros restritos à "educação", considerando o período 2010-2020. Já no Observatório ProfEPT, utilizamos apenas a palavra-chave "evasão". Selecionamos os trabalhos a partir de três campos - título, palavras-chave e resumo. Vale esclarecer que o ProfEPT é um Programa recente, que completou seu primeiro ciclo de quatro anos de atividades em 2020. Por isso, as produções localizadas no Observatório estão restritas a esses anos.

Depois da seleção dos trabalhos, realizamos a análise a partir da Técnica de Análise de Conteúdo. Conforme Moraes (1999, p.02), essa Técnica "[...] constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos". Conforme os autores, envolve cinco etapas: Preparação das informações; Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; Categorização ou classificação das unidades em categorias; Descrição e Interpretação.

Conforme Moraes (1999, p.06), a etapa da categorização é "um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles". Afirmam que a classificação pode envolver semelhança ou analogia, de acordo com critérios previamente estabelecidos. Esses critérios, conforme indicam, podem ser: semânticos - originando categorias temáticas; sintáticos - definindo-se categorias a partir de verbos, adjetivos, substantivos etc; Léxicos - com ênfase nas palavras e seus sentidos. Podem, ainda, "[...] ser fundadas em critérios expressivos focalizando em problemas de linguagem" (MORAES; 1999, p. 06).

Nesta pesquisa, trabalhamos, inicialmente, com os resumos dos trabalhos localizados, categorizando-os conforme o(s) curso(s) em que o fenômeno evasão foi estudado. Isso porque os Institutos Federais são instituições de Educação Superior, Básica e Profissional e o nosso estudo de mestrado tem como foco o curso técnico subsequente. Ferreira (2002) afirma que o resumo, nas pesquisas do tipo "Estado da Arte", informa o leitor de modo rápido e objetivo sobre o trabalho do qual se origina. Segundo a autora, o resumo se configura como um gênero do discurso que traz, através de uma linguagem concisa e descritiva, o conteúdo temático da pesquisa e suas pretensões investigativas, apontando o percurso metodológico escolhido e os

resultados alcançados.

Após essa organização, realizamos a leitura na íntegra dos trabalhos que tinham como foco cursos na modalidade subsequente, nosso foco investigativo. Nessa leitura, buscamos mapear os trabalhos em relação às seguintes informações: objetivos, referenciais teóricos, opções metodológicas (campo empírico, participantes, instrumentos de coleta e análise) e principais resultados. No caso dos trabalhos oriundos de mestrados profissionais, foram destacados, além dos aspectos acima elencados, os produtos educacionais desenvolvidos, já que se trata de uma obrigatoriedade dessa modalidade de pós-graduação *stricto sensu*.

Resultados e Discussão

Localizamos um total de 37 trabalhos. Desses trabalhos, 33 eram dissertações e 04 eram teses. Conforme mostra a Tabela nº 1, a partir da leitura dos resumos dos trabalhos, construímos quatro categorias, considerando o(s) curso(s) em que o fenômeno evasão foi estudado.

TABELA Nº 1

Categorias construídas considerando o(s) curso(s) em que o fenômeno evasão foi estudado nos Institutos Federais (N = 37)

CATEGORIAS	f	%
Evasão em cursos da Educação Profissional Técnica de nível médio	25	67,5
Evasão em cursos do Ensino Superior	09	24,3
Evasão em cursos da Educação Profissional Técnica e do Ensino Superior	02	5,4
Evasão em cursos não especificados ⁴	01	2,7
TOTAL	37	100

Fonte: as autoras.

A primeira categoria, *Evasão em cursos da Educação Profissional Técnica de nível médio*, reúne vinte e cinco trabalhos, sendo que dezesseis abordam sobre a evasão no Ensino Médio Integrado e nove no Ensino Técnico Subsequente. A segunda categoria, *Evasão em cursos do Ensino Superior*, que reúne um total de nove trabalhos, trata de estudos que tiveram como foco apenas

⁴ Na pesquisa, entendemos que o fenômeno foi estudado em todo o Instituto Federal.

curso superiores. A terceira categoria, *Evasão em cursos da Educação Profissional Técnica e do Ensino Superior*, que reúne dois trabalhos, trata de estudos que contemplaram os dois níveis de ensino. A quarta categoria, *Evasão em cursos não especificados*, que apresenta apenas um trabalho, traz a análise sobre a relação entre o desenvolvimento regional e a evasão no Instituto Federal Catarinense (IFC).

Dos trabalhos localizados na primeira categoria, “*Evasão em cursos da Educação Profissional Técnica de nível médio*”, conforme indicamos, nove tiveram como foco os cursos técnicos subsequentes. Desses trabalhos, que foram lidos na íntegra, sete foram desenvolvidos em cursos presenciais por Souza (2014), Oliveira (2016), Santana (2016), Costa (2018), Oliveira (2019), Garcia (2019), Zanin (2020); e dois em cursos à distância por Jardim (2016) e Gomes (2018).

Souza (2014) realizou uma pesquisa qualitativa caracterizada como um estudo de caso que teve como objetivo geral investigar os fatores que contribuem para a permanência escolar nos cursos oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *campus* São Gonçalo do Amarante (SGA), com ênfase no Curso Técnico Subsequente de Redes de Computadores. A pesquisa adotou a concepção de evasão utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é semelhante ao que a Organização Didática do IFRN apresenta no Art. 209: “O estudante com direito à renovação de matrícula que deixar de efetuar-la dentro dos prazos previstos deverá justificar [...]. Após a data final estabelecida, será considerado desistente e terá sua matrícula cancelada por evasão” (IFRN, 2012, p. 53).

Na pesquisa, Souza (2014) utilizou os seguintes instrumentos de coleta: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevista semiestruturada e o questionário. A autora afirma ter feito o tratamento dos dados à luz do referencial bibliográfico utilizado no estudo. Os sujeitos da pesquisa foram divididos em dois grupos: o grupo dos alunos concluintes do curso Técnico Subsequente de Redes de Computadores, *campus* SGA, e o grupo dos gestores e docentes. Esses dois grupos foram divididos em dois subgrupos, uma vez que participaram sujeitos de dois *campi* diferentes, o *campus* SGA e o *campus* Parnamirim, retratando duas realidades para comparação, visto que ambos possuem o mesmo curso: Rede de Computadores.

Os resultados do estudo de Souza (2014) evidenciaram similaridades entre os *campi* nas seguintes questões: perfil dos alunos (quanto à faixa etária e lugar de moradia); classe social de baixa renda; a maioria dos alunos escolheu o curso aleatoriamente; e disparidades na relação estudo e trabalho: todos de SGA trabalhavam e estudavam simultaneamente; os de Parnamirim, dois estudavam e trabalhavam, e dois apenas estudavam. Outro aspecto é que no *campus* Parnamirim há um trabalho mais articulado entre a Equipe de Apoio Interdisciplinar do que no *campus* SGA, representando uma fragilidade desse *campus* no enfrentamento da problemática da evasão. A autora, portanto, sintetiza que os fatores relacionados à permanência ou à evasão escolar estão intrinsecamente relacionados aos aspectos internos à instituição, embora reconheça que são múltiplos os fatores relacionados a esse fenômeno.

Jardim (2016) buscou identificar e compreender os fatores relacionados à evasão no curso Técnico Subsequente em Logística, ciclo 2014-2015, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tocantins (IFTO)/REDE E-TEC Brasil na modalidade à distância. O estudo adotou o conceito de evasão em que o estudante pode ter abandonado o curso, não renovando a matrícula ou formalizando seu desligamento/desistência do curso.

Trata-se de um estudo de caso, uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, tendo como forma de abordagem quali-quantitativa. Participaram estudantes evadidos, estudantes concluintes, professores, tutores à distância, tutores presenciais, coordenadores de polo, coordenador de curso, coordenador de tutoria presencial, coordenador de tutoria à distância, coordenador geral da Rede e-Tec no IFTO, coordenador adjunto da Rede e-Tec no IFTO e diretor de educação à distância. Os instrumentos de coleta foram: o questionário e entrevistas semiestruturadas sobre o tema evasão e permanência. As informações coletadas por meio dos questionários foram categorizadas e tratadas mediante análise estatística. Os resultados das entrevistas foram interpretados a fim de relacioná-los com os dados objetivos e obter conclusões correspondentes.

A pesquisa desenvolvida por Jardim (2016) demonstrou que são múltiplos os fatores responsáveis pela evasão. A autora afirma que foram vários os fatores apontados que conduzem à evasão. Apesar da categoria do esforço individual ter sobressaído, ao todo foi apresentado um contexto que envolve a responsabilidade

de estudante, da instituição, das questões econômicas e sociais nesse processo. As percepções de estudantes e de professores apontaram na mesma direção em fatores individuais e externos, mas divergiram em fatores internos. Portanto, os fatores, por não se inclinarem tão acentuadamente em uma só direção, demonstram ser complexos, pois não bastariam medidas contentoras que abrangessem apenas uma categoria de fatores.

Oliveira (2016) objetivou compreender os motivos que levaram os estudantes a se evadirem dos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) – *campus* Criciúma. Utilizou, como referenciais teóricos, Bourdieu (1974,1996, 2007) e Patto (2010). Nesse estudo, o autor compartilha da mesma conceituação adotada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC e sinaliza que é a mesma adotada por Dore e Luscher (2011) e Machado (2009): a saída do aluno da instituição.

Segundo o autor, trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório com uma abordagem qualitativa e quantitativa, que teve como instrumentos de coleta questionários com os estudantes ingressantes e entrevistas com os estudantes evadidos. Para a análise, utilizou a análise de conteúdo.

Os resultados da pesquisa de Oliveira (2016) evidenciaram que diversos fatores contribuem para a saída do estudante, mas a dificuldade em conciliar estudo e trabalho se mostra como principal fator de evasão.

Santana (2016) objetivou identificar quais são os motivadores para procura, permanência e conclusão de dois cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), *campus* Curitiba. O estudo optou pelo termo evasão escolar, tomando como referência a Portaria da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) nº 39, de 22 de novembro de 2013, que classifica o fenômeno em três dimensões: individuais, internas às instituições e externas às instituições.

De acordo com a autora, esse estudo apresenta abordagem exploratória e descritiva. Teve como participantes os estudantes do último semestre dos cursos de Eletromecânica e Saúde Bucal que responderam a entrevistas semiestruturadas. A análise consistiu em relacionar os dados obtidos nas entrevistas com o referencial teórico apresentado.

Os resultados do estudo de Santana (2016) mostraram que os motivos que levam os estudantes a procurarem cursos técnicos subsequentes são a possibilidade de recolocação no mercado de trabalho, o prestígio profissional em carreiras que necessitam de formação específica, a impossibilidade de entrar no curso superior ou ainda a significação que dão à escola no processo de formação humana. As principais barreiras para permanência giram em torno da dificuldade de aprendizagem e da dificuldade em compatibilizar trabalho e estudo, além de aspectos familiares. Em geral, os estudantes vencem as barreiras e concluem os cursos pelo fato de encontrarem incentivos institucionais e familiares, além da necessidade de melhor colocação no mercado de trabalho.

Costa (2018) objetivou identificar os fatores que explicam a evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes do IFPE - *campus* Vitória de Santo Antão no período compreendido entre 2013 e 2017.¹ A pesquisa adotou a concepção de evasão utilizada pela Organização Acadêmica do IFPE, na Seção III, no Art. 117, que diz: “o estudante que, no prazo estabelecido no cronograma de matrícula, deixar de renová-la, perderá seu vínculo acadêmico, caracterizando com isso abandono de curso” (IFPE, 2014, p.36).

Segundo a autora, o trabalho se constitui como um estudo de caso. O estudo baseia-se na coleta de dados realizados no sistema acadêmico do *campus* e de entrevistas semiestruturadas realizadas com a gestão, coordenadores de curso e alunos evadidos cuja interpretação foi realizada a partir da análise de conteúdo.

O estudo de Costa (2018) evidenciou a taxa de evasão por curso: Agroindústria (43,41%); Zootecnia (37,28%) e Agricultura (31,34%). Esses casos de evasão são maiores logo no início do curso, ou seja, os alunos abandonam a formação técnica durante ou no final do primeiro semestre. Fatores como ingresso no curso superior e a necessidade de trabalhar mostraram-se influências decisivas para os discentes abandonarem os cursos.

Gomes (2018) investigou os fatores que contribuem para a permanência ou evasão dos estudantes de cursos técnicos subsequentes à distância, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - *campus* Muzambinho. O trabalho considerou o conceito de evasão adotado pelo Ministério da Educação (1997), sendo a saída definitiva do curso de origem sem conclusão.

Participaram alunos de cursos técnicos subsequentes ofertados na modalidade à distância. A autora classifica sua pesquisa quanto aos objetivos como exploratória e descritiva. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo. Os instrumentos de coleta utilizados foram o questionário eletrônico no formato *Googledocs* e consulta realizada em planilha extraída do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) com informações diversas. Em seguida, mediante análise quantitativa e qualitativa, fez a análise do material coletado.

Os resultados da pesquisa de Gomes (2018) apontaram que os principais fatores responsáveis pela evasão em cursos técnicos subsequentes à distância são: dificuldades para a realização do estágio obrigatório; falta de encontros presenciais; dificuldades na compreensão dos conteúdos e de se conciliar o trabalho com os estudos. Já em relação aos fatores que favorecem para a permanência do aluno são: o conhecimento prévio sobre a educação à distância; o apoio dos familiares; a própria motivação do aluno; o conhecimento da matriz curricular; a identificação com o curso; o apoio dos tutores e um bom desempenho nas disciplinas⁵.

Oliveira (2019) analisou as causas da evasão escolar de estudantes do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante ofertado no Instituto Federal Goiano (IF Goiano) - *campus* Ceres, na modalidade presencial e no período noturno. A pesquisa tratou a evasão escolar como o abandono definitivo pelo estudante do curso de origem, antes da conclusão. A definição utilizada está em conformidade com o entendimento de Dore (2013).

No estudo de Oliveira (2019), participaram dois grupos: grupo 01 – membros da equipe pedagógica e todos os docentes do Curso, dentre eles dois coordenadores de curso; grupo 02 – todos os estudantes considerados evadidos do curso. A autora classifica sua pesquisa como quali-quantitativa quanto à abordagem metodológica. Em relação à coleta de informações, a pesquisa pautou-se nos seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Aplicaram-se questionários semiestruturados, com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha. Utilizou-se para tanto, a plataforma de formulários on-line do *Google Forms*, um dos aplicativos que faz parte do *Google Drive*. A

⁵ Para estudos futuros, a autora sugere uma investigação sobre o destino do aluno evadido, saber quais os caminhos que foram escolhidos para seguir. Ademais, outra sugestão é a de estudar os egressos para avaliar a eficiência do ensino técnico à distância.

análise quantitativa foi realizada por meio de tabulação e tratamento teórico e estatístico. Já a análise qualitativa foi realizada com base nas respostas discursivas dos estudantes evadidos, professores, coordenadores do curso e membros da equipe pedagógica, após leituras sucessivas e interpretação das informações recorrentes por meio da análise de conteúdo.

O produto educacional desenvolvido foi uma história em quadrinhos intitulada “Conversa com Amigos”. A história objetivou despertar o diálogo sobre a evasão escolar e apontar medidas a serem adotadas para reduzir a taxa de evasão no Curso Técnico em questão.

Os resultados da pesquisa de Oliveira (2019) permitiram concluir que os estudantes evadidos, em sua maioria, pertencem a classes menos favorecidas economicamente, vivem do próprio trabalho, são oriundos de escolas públicas e contribuem para o sustento familiar. O principal fator detectado para a ocorrência da evasão escolar do curso foi a dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos. Esse indicativo foi apontado pela maioria dos dois grupos questionados.

Zanin (2019) objetivou interpretar e analisar a visão de trabalhadores da educação profissional e tecnológica de alguns campi do IFSC, focando a atenção sobre os fatores que envolvem o abandono e a permanência escolar nos cursos técnicos subsequentes do eixo tecnológico Controle e Processos Industriais nele desenvolvidos. O autor optou por usar o termo abandono, concordando com o pensamento de Steimbach (2012) e Pelissari (2012), que compreendem que o estudante pode abandonar ou ser abandonado em razão de processos sociais, econômicos e culturais.

A investigação se apoiou no materialismo histórico-dialético fazendo um debate com outros autores de diferentes vertentes e concepções teóricas. O estudo de caráter qualitativo, de perspectiva dialética e natureza exploratória, utilizou-se de pesquisas bibliográfica, documental e de campo, que teve, como instrumentos de coleta, análise de documentos institucionais e entrevistas semiestruturadas com servidores docentes, técnicos administrativos e gestores. Para tratamento dos dados, utilizou a Análise Textual Discursiva.

Os resultados da pesquisa de Zanin (2019) demonstraram os múltiplos e complexos motivadores do abandono e da permanência, bem como os diferentes olhares conforme os cargos e funções dos entrevistados. Sinalizaram, de maneira

geral, a ausência de avaliações e acompanhamento das ações de permanência escolar, bem como apontaram os poucos e fragmentados debates institucionais sobre essa temática.

Garcia (2020) objetivou investigar quais os fatores que contribuem para a permanência e êxito e, em outra ponta, para a evasão e retenção de estudantes dos cursos técnicos do IFSC – *campus* Tubarão. A autora afirma que a evasão e retenção são mecanismos de interrupção no ciclo de estudos que comprometem a permanência e êxito do discente, são multifacetados.

A metodologia seguiu a abordagem qualitativa com estudo de caso. A autora se valeu de alguns documentos institucionais e de estudiosos como Dore e Lüscher (2011), Silva Filho e Lima Araújo (2017), dentre outros, que fundamentaram o referencial teórico. Participaram estudantes evadidos e estudantes que estavam no último semestre de dois cursos de nível técnico: um concomitante e outro subsequente que responderam a entrevistas semiestruturadas. A análise consistiu em relacionar os dados obtidos nas entrevistas com o referencial teórico constituído a partir de pesquisa bibliográfica.

Os resultados do estudo de Garcia (2020) mostraram quais os principais fatores que asseguram a permanência dos estudantes. O primeiro compreende a importância do acolhimento e acompanhamento. O segundo diz respeito aos eventos culturais, desportivos e tecnológicos. O terceiro engloba a Assistência Estudantil. O quarto e último aspecto enaltece os professores que possuem preocupação com a aprendizagem e bem-estar do discente no curso. Já os fatores mais associados à evasão são os individuais que compreendem: dificuldades financeiras; afastamento por saúde e novo emprego; insegurança; falta de identificação com a área; falta de flexibilidade de horário no trabalho.

O produto educacional desenvolvido foi um Guia de Redução da Evasão na EPT, a partir das respostas das entrevistas envolvendo os estudantes concluintes e evadidos. O guia foi criado com o objetivo de servir como apoio para a Comissão de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito (CAPE).

Como vimos, Jardim (2016), Oliveira (2016), Costa (2018) e Oliveira (2019) concentraram seus objetivos em torno da pesquisa a respeito dos fatores relacionados ao fenômeno da evasão. Gomes (2018) e Zanin (2019) aliaram a essa investigação os aspectos relacionados à permanência dos estudantes, assim como

Souza (2014), que focou na permanência. Já Santana (2016) buscou investigar três aspectos em torno do seu objeto: os motivadores para procura, permanência e conclusão; enquanto Garcia (2020) objetivou analisar quatro aspectos: fatores que contribuem para a permanência e êxito e para a evasão e retenção de estudantes.

Nos trabalhos, não localizamos com facilidade o referencial teórico. Alguns não apresentaram uma discussão teórica das categorias – o que reverberou em uma certa superficialidade nas análises. Ademais, fica evidenciado que um dos desafios enfrentados no campo se dá por não existir unanimidade quanto à conceituação do termo evasão. A conceituação adotada pelos autores dos trabalhos aqui analisados está direcionada para o mesmo entendimento: saída definitiva do aluno sem renovação de sua matrícula. Esse conceito está apoiado em documentos institucionais e/ou governamentais. Essa opção parece ser o caminho mais seguro diante das controversas geradas em torno dessa temática no universo acadêmico.

As pesquisas apresentam abordagens metodológicas que classificaram como do tipo qualitativa e quali-quantitativa. Os trabalhos que envolveram a participação de alunos evadidos no processo investigativo foram cinco. Tratam-se dos estudos desenvolvidos por Oliveira (2016), Costa (2018), Jardim (2016), Garcia (2019) e Oliveira (2019). As pesquisas foram realizadas em diversos Institutos Federais: IFRN (SOUZA, 2014); IFSC (OLIVEIRA, 2016), (ZANIN, 2019), (GARCIA, 2020); IFTO (JARDIM, 2016); IFPR (SANTANA, 2016); IFSULDEMINAS (GOMES, 2018); IF Goiano (OLIVEIRA, 2019); IFPE (COSTA, 2018). Apenas uma pesquisa, portanto, foi realizada no IFPE. As investigações concentraram-se nos seguintes cursos: Técnico em Informática (subsequente/concomitante), Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (concomitante), Técnico Subsequente em Administração, Técnico Subsequente em Agroindústria, Técnico Subsequente em Agricultura, Técnico Subsequente em Zootecnia, Técnico Subsequente de Redes de Computadores e Técnico Subsequente em Logística.

Os instrumentos de coleta, em sua maioria, foram entrevistas semiestruturadas e questionários. Em relação ao procedimento de análise, destacamos que os dados foram categorizados e tratados mediante análise estatística por dois dos trabalhos e pela análise de conteúdo por três trabalhos. Os que não explicitaram claramente quais técnicas foram utilizadas, no caso, os quatro

trabalhos restantes, afirmaram terem feito a análise relacionando os dados obtidos nas entrevistas com o referencial teórico.

De acordo com os resultados apresentados nos trabalhos, percebemos a complexidade do fenômeno, que é cercado de diferentes conjecturas que dificultam a lógica de sua resolução, já que uma única medida não consegue dar conta de todos os aspectos. Nesse sentido, os resultados apontaram que são muitos e diversos os fatores que estão relacionados à evasão. Eles compreendem aspectos internos e externos à instituição de ensino, assim como aspectos relacionados às questões individuais do estudante. São fatores que parecem agir associadamente denunciando as lacunas ainda existentes em nossa sociedade que se resvala no contexto educacional.

No entanto, a dificuldade em conciliar trabalho e estudo tende a aparecer mais vezes como razão motivadora de evasão. Esses resultados apontam o que Araújo e Santos (2012) destacam quanto aos fatores externos, em que podemos encontrar as conjunturas econômicas específicas do mercado de trabalho da nossa sociedade em que se refletem no desemprego, na empregabilidade no horário escolar. Esse parece ser um entre tantos fatores que atuam no universo complexo das motivações da evasão, que é o que Dore e Lüsher (2011) destacam quanto à diversidade de situações que podem ser consideradas na análise da evasão escolar.

Por fim, tendo em vista o objetivo geral da pesquisa de mestrado, destacamos que, neste “Estado da Arte”, não localizamos nos estudos relacionados à modalidade subsequente trabalhos embasados na Teoria das Representações Sociais. É preciso considerar, portanto, a relevância de se promover estudos voltados à temática da evasão à luz dessa Teoria, visto que ela ajuda a compreender o aluno como um ser histórico social que pensa, sente e age como parte integrante de uma sociedade, influenciando e sendo por ela influenciado constantemente. Conhecer as representações que guiam as decisões desse alunado, dentro do contexto educacional, ajuda a compreender as práticas escolares e a buscar novos caminhos que melhorem a qualidade da educação.

Considerações finais

Nesta pesquisa, tivemos como objetivo mapear e analisar a produção científica na pós-graduação brasileira sobre evasão nos Institutos Federais no

período de 2010 a 2020. Nossos resultados mostraram que ainda são escassos os trabalhos voltados ao estudo da evasão nos Institutos Federais, principalmente quando se trata dos cursos técnicos subsequentes.

Como vimos, os objetivos dos trabalhos giraram em torno, principalmente, da investigação dos fatores relacionados diretamente à evasão. Ademais, fica evidenciado que um dos desafios enfrentados no campo se dá por não existir unanimidade quanto à conceituação do termo evasão. Como vimos, os autores lançaram mão das conceituações encontradas em documentos institucionais e/ou governamentais.

Os resultados caminharam para o mesmo entendimento sobre a complexidade fatorial da evasão. Nesse sentido, Araújo e Santos (2012) discorrem sobre a importância de se tentar desvendar o desafio do fenômeno da evasão, visto que muitas questões ainda não foram esclarecidas e que existem poucas obras e estudos que abordem essa temática. Assim sendo, é uma área vasta a ser pesquisada.

Como vimos, nenhum dos trabalhos relacionados à modalidade subsequente, localizados neste estudo, utilizou a Teoria das Representações Sociais. Por isso, reiteramos a necessidade estudos sobre a evasão escolar à luz dessa Teoria. “A abordagem psicossocial das representações sociais tem possibilitado [...] desvendar as intrincadas redes de significados tramadas no cotidiano escolar e que orientam a ação educativa” (SOUZA; BÔAS; NOVAES, 2014, p. 840). De acordo com Moscovici (1978, p. 26), uma representação “no final das contas, ela produz e determina os comportamentos, pois define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam [...]”.

O fenômeno da evasão faz parte do cenário de fracasso da educação pública brasileira. É um problema que há muito tempo vem afetando a qualidade da educação, uma vez que não tem conseguido garantir o direito a permanência escolar. É preciso deslocar esse problema para fora da zona de obscuridade colocando-o como centro de investigações, direcionando, dessa forma, o interesse e o conhecimento científico sobre a própria escola e sobre os perfis de seus alunos. Dessa forma, será possível caminhar no sentido de mudanças de atitudes colocando em prática as políticas públicas educacionais existentes ou alterando e criando

outras que se fizerem necessárias, em prol da melhoria da qualidade da educação ofertada.

Diante do atual cenário da pandemia da Covid-19, a educação, dentre outros setores, tem sofrido impacto. As desigualdades educacionais se evidenciaram ainda mais nesse contexto, dificultando o desenvolvimento da aprendizagem de vários alunos, particularmente, da rede pública de ensino. O fenômeno da evasão se torna ainda iminente no confronto do isolamento social e da carência de conectividade e acesso aos meios de comunicação de qualidade. Torna-se, portanto, ainda mais urgente a necessidade de estudos direcionados a essa linha de investigação que busquem caminhos que garantam o acesso e a permanência a uma educação melhor e mais igualitária.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS, Roseli A. dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/ externos às instituições que causam a evasão escolar. **The 4th International Congress on University-Industry Cooperation**, Taubate, through 7th – Brazil – December 5th, 2012.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**, Brasília, 2019.

BRASIL, **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm >. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Plano Institucional Estratégico Para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco**. Recife: PE, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento de área: área 46 - ensino**. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. [Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 19 mar. 2020. Disponível em: < <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf> >. Acesso em: 16 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. [Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 114, p. 62, 17 jun. 2020.

CARDOSO, Cícera Romana. **Obstáculos materiais e simbólicos da desistência de estudantes/PROEJA/IFRN**: um estudo à luz da teoria das representações sociais e da praxiologia de Pierre Bourdieu. Tese (Doutorado em Educação), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

CASTILHO, Mara Lúcia; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. A Covid-19 e a educação profissional tecnológica: um panorama das ações de acompanhamento e enfrentamento da pandemia nos Institutos Federais. **Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.] Brasília, v. 2, n. 3, p. 18 – 34, 2020. Disponível em: < <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/41> >. Acesso em: 15 ago. 2021.

COSTA, Elivânia Ferreira da. **Descortinando a evasão escolar**: o caso do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Vitória de Santo. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Portal MEC, 2019. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/cursos-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio> >. Acesso em: 12 nov. 2019.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v.41, n.144, p. 772-789, 2011.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Políticas, Sociedade e Educação**, Brasília, v. 8, p. 147 – 176, 2011. Supl. 1.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, Rosemary; ARAÚJO, Heijmans Adilson César de; MENDES, Josué de Sousa. **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014. p. 379-413.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, 2002.

FUNDAÇÃO GENTÚLIO VARGAS. **Juventudes e a pandemia do coronavírus**. Disponível em: < <https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-a-pandemia-do-coronavirus> >. Acesso em: 25 ago. 2020.

GARCIA, José Antonio Dias; CARVALHO, Maria das Graça de Souza; LIMA, Samuel José Fernandes de; ALVES, Laís Roncato de Carvalho; SILVA, Aline Guerrera Santos; OLIVEIRA, Felipe Santana; PEREIRA, Flávia Helena; SCHMIDT, Fernanda Mateus Queiroz; MOTA, Kárita Santos da; ALMEIDA, Dérica Karoly Evarista; FILHO, Cloves Gomes de Carvalho. Ensino profissional e tecnológico na pandemia COVID-19: contexto político e educacional. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 12, p. e15391210789, 2020. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10789>. Acesso em: 23 ago. 2021 >.

GOMES, Simone Aparecida. **Permanência e Evasão na Educação a Distância: uma Análise dos Cursos Subsequentes do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização de Sistemas Públicos), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

JARDIM, Ana Lúcia Petrocione. **Políticas educacionais de formação profissional: fatores que contribuíram para a evasão ou para a permanência de estudantes do curso técnico subsequente em logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil**. Dissertação (Mestrado Profissional), Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2016.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. 291 p. Título original: La psychanalyse, son image et son public.

OLIVEIRA, Flávia Alves de Castro. **Evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – campus Ceres**. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional), Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019.

OLIVEIRA, Lee Elvis Siqueira de. **Evasão nos cursos subsequentes do IF-SC Campus Criciúma**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **Taxa de Evasão**. 2019. Disponível em: < <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019.html> >. Acesso em: 11 abr. 2020.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1. ed. Curitiba: IFPR, 2014. (Coleção formação pedagógica, v. 5). Disponível em: < <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educac%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf> >. Acesso em: 15 ago. 2020.

SANTANA, Erica Dias De Paula. **Motivadores para ingresso, permanência e conclusão de dois cursos técnicos subsequentes no IFPR Campus Curitiba**.

Dissertação (Mestrado em Tecnologia), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SOUSA, Clarilza Prado; BÔAS, Lúcia Pintor Santiso Villas; NOVAES, Adelino de Oliveira. Contribuições dos estudos de representações sociais para compreensão do trabalho docente. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo (org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2. ed. Brasília: Technopolitik Editora, 2014. p. 830-869. E-book. Disponível em: < <http://www.technopolitik.com.br/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf> >. Acesso em: 03 jul. 2020.

SOUZA, Celestina Maria Pereira de; PEREIRA, Jhonata Moreira; RANKE, Maria da Conceição de Jesus. Reflexos da pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 5, e10844, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/10844>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SOUZA, Juarina Ana da Silveira. **Permanência e Evasão Escolar: um Estudo de Caso em uma Instituição de Ensino Profissional**. Dissertação (Mestrado Profissional), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

ZANIN, Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho. **Abandono e permanência escolar na educação profissional e tecnológica: olhares de trabalhadores da educação do Instituto Federal de Santa Catarina**. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

Edclecia Barbosa de Araújo

Afogados da Ingazeira, Pernambuco, Brasil

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Olinda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Possui graduação em Letras pela Faculdades Integradas de Patos e Especialização em Língua, Linguística e Literatura pelas Faculdades Integradas de Patos. Tem experiência de docência como professora Polivalente e em turmas do Ensino Fundamental na área de Língua Portuguesa. Atualmente é assistente em administração do IFPE, campus Afogados da Ingazeira. **E-mail:** edcleciabarbosa@gmail.com

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7637292962064863>

Andreza Maria de Lima

Olinda, Pernambuco, Brasil

Realizou seu percurso formativo na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui doutorado em Educação (2017), mestrado em Educação (2009) e graduação em Pedagogia (2006). Atualmente, é professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Atua nos cursos de Licenciatura em Física e Matemática do campus Pesqueira, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. É professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional (ProfEPT) no campus Olinda. Tem experiência na área de Educação, com ênfase nos seguintes temas: formação de professores, prática pedagógica e docente, relação família-escola, Ensino Médio e Educação Profissional e Tecnológica. Desenvolve pesquisas orientadas pela Teoria das Representações Sociais, cunhada por Serge Moscovici. É líder do Grupo de Pesquisa "Formação de Professores e Representações Sociais" (IFPE/CNPq) e membro do Grupo de Pesquisa "Organização, memórias e práticas educativas na Educação Profissional e Tecnológica" (IFPE/CNPq).

E-mail: andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4210991882759595>

Recebimento: 27/082021

Aprovação: 24/10/2021



Q.Code

Editores-Responsáveis

Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil

Dr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França